



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

1ATA DA 19ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO
2PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTISTICO E CULTURAL DE
3UBERLÂNDIA, realizada aos vinte e oito dias do mês de Novembro do ano de dois mil e sete,
4às dezoito horas, na Casa da Cultura, sob a presidência de Eliane Aparecida dos Santos, estando
5presentes à reunião os conselheiros que assinam a seguir:

6**Caroline Rizzotto** _____

7**Antônio Ricardo de Souza** _____

8**Alessandra Silva Rodrigues** _____

9**Tânia Brasília Santos** _____

10**Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** _____

11**Olga Helena da Costa** _____

12**Ronaldo de S. Araújo** _____

13**Maria Carolina R. Boaventura** _____

14**Paulo Henrique Carrara Arantes** _____

15**Eliane Aparecida dos Santos** _____

16**Newton Dângelo** _____

17A reunião tem como ponto de pauta 1)Informes Gerais, 2)Indicação de Bens para Tombamento,
183)Leitura de Atas 4)Projeto Mercado Municipal, 5)Encontro Proseando com Patrimônio. A
19presidente **Eliane Aparecida dos Santos** iniciou a reunião com o informe sobre a entrega à
20comunidade da Igreja Espírito Santo do Cerrado, após a restauração exigida pelo Instituto
21Estadual do Patrimônio Histórico - IEPHA. Informou ainda que havia solicitado á Divisão de
22Patrimônio e Memória da Secretaria Municipal de Cultura que fosse apresentada ao COMPHAC
23o levantamento realizado pela Divisão sobre os bens de potencial de tombamento; Apresentou
24uma lista, enviada pelo Diretor de Patrimônio, contendo 141 bens com fichas de inventário
25realizadas pela Divisão Sobre este último informe, A presidente Eliane acrescentou que, seria
26pautada nas próximas reuniões a discussão sobre estes bens, para a indicação de abertura de
27Dossiê de tombamento destacando-se as prioridades junto á Secretaria Municipal de Cultura.
28Eliane relembra ao Conselho que este assunto refere-se a pautas anteriores que propunham
29avaliar novamente os pedidos de tombamento enviado a Secretaria Municipal de Cultura na
30gestão anterior deste Conselho. Lembrou ainda que, o arquiteto da Secretaria de Cultura Fábio
31Leite, na ocasião em que era Diretor de Patrimônio, já havia apresentado ao COMPHAC
32informações detalhadas sobre estes bens, inclusive com apresentação de suas fotografias. Disse
33ainda que, oportunamente convidará Fábio Leite para apresentar novamente a este Conselho.
34**Ronaldo de S. Araújo** sugere que se forme uma comissão para estudar as fichas de bens
35inventariados, discutir com o arquiteto Fábio Leite as condições arquitetônicas dos bens e trazer
36as sugestões na próxima reunião ordinária do Conselho. O conselheiro **Paulo Carrara**,
37representante da Asseng, antecipou algumas sugestões, como a residência na qual morou o Sr.
38Geraldo Migliorini na Praça Coronel Carneiro, Edifício Tubal Vilela, Fórum Abelardo Penna,
39residência na av, João Pinheiro 263, o vitral da casa na Av. Floriano Peixoto esquina com



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

40 Olegário Maciel, local ocupado pela Meridianos Turismo, e o mosaico em pastilhas, assinado
41 pelo artista local Geraldo Queiroz, na residência do Sr. Osvaldo Garcia na Rua Santos Dumont.
42 **Ronaldo S. Araújo** sugere que cada conselheiro discuta com a sua instituição e traga
43 contribuições para o Conselho. Sobre o evento a ser promovido pelo COMPHAC, Proseando com
44 o Patrimônio, Eliane diz que, infelizmente não foi possível realizar o Encontro no mês de
45 novembro conforme já indicado e aprovado neste Conselho. Sugere que o assunto volte a ser
46 pautado na primeira reunião do próximo ano e convida os conselheiros a trazerem suas
47 contribuições para uma nova formatação do Encontro a ser realizado no primeiro trimestre de
48 2008. Sobre as intervenções arquitetônicas no prédio frontal do Mercado Municipal, propostas
49 pela Secretaria Municipal de Cultura, a presidente ressaltou a importância de se discutir as
50 intenções e planos de uso do daquele espaço. Destacou a importância de se resguardar o histórico
51 da formação do Mercado, a tradição de uso sob a qual o espaço se consagrou e reforça a
52 importância das discussões que fundamentarão as avaliações para a análise do Projeto de
53 Reforma e Revitalização. A conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** informou
54 que o arquiteto da Secretaria de Cultura Fábio Leite trará o projeto na próxima reunião ordinária,
55 dia 12/12, para ser apreciado pelo Conselho. **Paulo Carrara** acredita que o espaço a ser
56 revitalizado deverá ser um espaço cultural, podendo ainda contemplar a AICA – Associação de
57 Artes Integradas do CAMARU - e para o IAT. **Eliane Aparecida dos Santos** esclarece que não
58 se trata de questionar o que vai funcionar no novo espaço, mas, a importância do COMPHAC
59 participar e colaborar com o processo, atestando a necessidade de harmonia das práticas de uso
60 do novo prédio com as atividades que já funcionam originalmente no Mercado. O conselheiro
61 **Newton Dângelo** reafirma que o caráter histórico precisa ser destacado, pois, é preciso respeitar a
62 relação entre a história do bem e a comunidade. O conselheiro não concorda com a indicação de
63 se definir um espaço para a AICA, pois, considera relevante a criação de espaços múltiplos, a
64 serem utilizados por culturas diversas como, por exemplo, o Congado, ensaios de dança e/ou
65 teatro, até mesmo sala de reuniões que possa atender grupos alternativos, de acordo com a
66 demanda local e os interesses da comunidade, tornando-se assim uma ocupação que promova a
67 inclusão dos grupos que precisem desta estrutura para o desenvolvimento de suas atividades
68 culturais. **Caroline Rizzotto** sugere, inclusive, disponibilizar para a realização de feiras
69 itinerantes. **Paulo Carrara** pede a palavra e esclarece que, como fundador da AICA e do IAT,
70 gostaria de informar que estas são instituições públicas, sem fins lucrativos, que apoiam e
71 incentivam artistas, são instituições para desenvolver projetos artesanais e literários. A
72 representante da AICA, Lionízia Pereira, acrescentou que a instituição foi criada por várias
73 mulheres que se reuniram com o objetivo de dar apoio às artesãs e que, na época foi oferecido a
74 elas um espaço dentro do CAMARU. **Newton Dângelo** lembra que o projeto que divulgava o
75 samba na cidade e que acontecia no pátio do Mercado Municipal, teve que sair do espaço por
76 pressão dos comerciantes. Acredita que faltam parceiros e projetos afins que estabeleçam o
77 caráter público do Mercado Municipal. **Maria Carolina R. Boaventura** reforça que esta reforma
78 do prédio deve definir o uso social do espaço e promover uma interlocução junto à comunidade.
79 **Caroline Rizzotto** leu um parecer do COMPHAC do ano de 1988 quando, a então vereadora
80 Olga Helena, pediu o tombamento do prédio. O parecer, apesar do tempo, se apresenta bastante
81 atual, pois, afirma que a reutilização do Mercado *deve garantir a permanência dos locatários e*
82 *suas atividades já existentes, como também oportunizar a que outras entidades culturais e*
83 *mesmo interessados façam a utilização dos espaços vazios, direcionando-os para a*



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

84 *comercialização de produtos artesanais e manufaturados locais e/ou manifestações culturais*
85 *diversas.* Como encaminhamento, a presidente **Eliane Aparecida dos Santos** propõe que o
86 COMPHAC envie um documento à Secretaria Municipal de Cultura sugerindo possibilidades de
87 ocupação do Prédio Frontal do Mercado Municipal, pertinentes com as discussões feitas no
88 Conselho sobre o assunto; e todos os conselheiros concordaram com a proposta. **Ronaldo S.**
89 **Araújo** afirma que todo projeto arquitetônico pressupõe um programa e uma função e isto
90 precisa estar integrado. **Eliane Aparecida dos Santos** entende a ocupação do espaço, pelo
91 princípio da preservação do ambiente como um todo, ressaltando que a revitalização física é só
92 uma parte do trabalho, pois, é necessário que se desenvolvam práticas de educação patrimonial e
93 de coletividade para que o bem expresse uma identidade cultural e se torne efetivamente
94 Patrimônio da comunidade. **Paulo Carrara** pediu que se registrasse em ata que, o Instituto de
95 Artes do Triângulo – IAT manifestou interesse em ocupar uma cadeira neste Conselho. A
96 conselheira Valéria informou que esta instituição poderá se candidatar a uma vaga quando for
97 publicado o novo Decreto, no qual, o Conselho sugere o acréscimo do número de cadeiras. Nada
98 mais havendo a tratar, eu, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, assino a presente ata que,
99 após lida e aprovada, será assinada pelos demais participantes, conforme lista de presença.
100 Uberlândia, 14 de Novembro de 2007.